



CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA ARISTOTÉLICO-TOMISTA NA COMPREENSÃO DA NATUREZA HUMANA

*Dr. Paulo Roberto de Andrada Pacheco
Vitória Favoretti Menguelli*

CONTRIBUTIONS OF THE ARISTOTELIAN-THOMISTIC PHILOSOPHY
FOR THE UNDERSTANDING OF HUMAN NATURE



Resumo: Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica integrativa sobre as contribuições da Filosofia Aristotélico-Tomista na Psicologia, especialmente no modo de compreender a natureza humana e os sofrimentos que a acometem. Trata-se de uma pesquisa com foco na área da Psicologia como ciência e na sua construção de saberes no decorrer do tempo. A pesquisa tem como objetivo descrever as contribuições da Filosofia Aristotélico-Tomista na prática do psicólogo. O método da coleta de dados utilizado consiste na revisão integrativa de artigos científicos e livros dedicados ao tema.



A análise dos dados foi feita de forma sistematizada mediante a leitura do material coletado, buscando selecionar as informações mais relevantes e categorizá-las. Foram analisadas 32 obras, tanto de caráter teórico, quanto de prático. Através da pesquisa foi possível concluir que a Filosofia Aristotélico-Tomista contribui para a compreensão da natureza humana, constituindo-se como fonte de saber antropológico, filosófico e metafísico. Ela proporciona uma perspectiva integral do ser humano, contribuindo para as áreas das ciências humanas, especialmente no campo da Psicologia.

Palavras-chave: Filosofia Aristotélico-Tomista; Psicologia; Metafísica; Aristóteles; Santo Tomás de Aquino.

Abstract: This research is an integrative bibliographical investigation concerning the contributions of Aristotelian-Thomistic Philosophy in Psychology, especially about its perspective of human nature and the suffering that affects human beings. This research focus on Psychology as a science and its construction of knowledge over the time. The investigation aims to describe the contributions of Aristotelian-Thomistic Philosophy in the practice of psychologists. The data collection method adopted consists in the integrative review of scientific articles and books on the topic. Data analysis was developed systematically by reading of collected material, seeking to select the most relevant information and categorize it. 32 works were analyzed, both from a theoretical basis and from a practical perspective. It was possible to conclude that the Aristotelian-Thomistic Philosophy contributes greatly to the understanding of human nature, constituting a source of anthropological, philosophical and metaphysical knowledge; this perspective provides a comprehensive understanding of the human being, providing great insights for different fields of human sciences, especially for Psychology.

Key-Words: Philosophy Aristotelian-Thomistic; Psychology; Metaphysics; Aristotle; Saint Thomas Aquinas.

1. Introdução

O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica integrativa sobre as contribuições da Filosofia Aristotélico-Tomista na Psicologia, especialmente no modo de compreender a natureza humana e os sofrimentos que a acometem.

Trata-se de uma pesquisa com foco na área da Psicologia como ciência e na sua constituição como ciência moderna no decorrer dos anos. A pesquisa busca resgatar a tradição filosófica Aristotélico-Tomista no campo da Psicologia, a fim de compreender de maneira mais ampla e integrada o ser humano. Foi a partir de Aristóteles que o pensar sobre a psique humana se sistematizou e, com Santo Tomás de Aquino, aperfeiçoou-se.

Esta pesquisa tem como objetivo descrever as contribuições da Filosofia Aristotélico-Tomista na prática do psicólogo. O método adotado é o da revisão bibliográfica integrativa de outras obras: considerando livros, trabalhos acadêmicos e artigos científicos já publicados dentro do tema investigado, além da análise de eventos recentes na área da temática, como congressos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. A pesquisa está dividida em tópicos e subtópicos, a saber: uma *Introdução*; uma *Breve contextualização histórica da Psicologia*, apresentação dos *Pressupostos antropológicos essenciais para a compreensão do ser humano na visão Aristotélico-Tomista*, discorrendo sobre *A alma humana*, *As paixões e a dinâmica dos afetos humanos* e *As virtudes e os vícios*; apresentação de *Materiais e método*; *Resultados*; *Discussão*; *Conclusão* e *Referências bibliográficas*.

A investigação é relevante por permitir retomar o viés filosófico nas discussões da Psicologia, visto que por ela foi possível pensar a natureza humana e sua psique. Faz-se necessário que a Filosofia seja reintegrada no modo de pensar o homem dentro da Psicologia,



para que se possa compreendê-lo em todas as suas dimensões e particularidades. Esta pesquisa pode contribuir no campo científico ao trazer luz às questões que precisam ser debatidas, especialmente no que diz respeito à visão de homem que sustenta a Psicologia contemporânea. O trabalho pode ainda ampliar a visão dos profissionais de Psicologia, impactando no fazer psicológico e contribuindo para a sociedade em geral.



2. Breve contextualização histórica da psicologia

O termo psicologia vem do grego *ψυχολογία*. *Psyché* (*ψυχή*) quer dizer alma e *logos* (*Λόγος*) se traduz como discurso; o sentido etimológico da palavra Psicologia é, portanto, “discurso sobre a alma”⁴⁷. Muitos pesquisadores consideram que a Psicologia surgiu no ano de 1879 com o médico e fisiologista Wilhelm Wundt, a partir da fundação do, assim chamado, primeiro Laboratório de Psicologia Experimental, na Universidade de Leipzig, onde estava alocado, então, o fisiologista alemão, como professor de Filosofia. Mas essa data confirma apenas o rompimento da Psicologia com a Filosofia, para se tornar uma ciência independente, questão essa, que já estava em pauta na academia alemã anteriormente à fundação do referido laboratório.⁴⁸

Nas suas origens como disciplina autônoma – no século XIX – a psicologia científica, tendo rompido com toda uma tradição anterior que já elaborara saberes acerca do dinamismo psíquico, assume o método experimental como caminho unívoco

47. ECHAVARRÍA, M. *A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino*. Rio de Janeiro: Edição Centro Dom Bosco, 2021.

48. PACHECO, P. *O mínimo sobre psicologia*. Campinas/SP: O mínimo, 2023.

para chegar a tocar e desvendar o psiquismo humano e todos os fenômenos a ele relacionados. Esta opção de método está claramente fundada sobre os elementos oferecidos pelo empirismo inglês, segundo o qual a “experiência” se reduz ao aspecto sensorial. Trata-se da mesma matéria-prima que sustentará, nos seus inícios, por exemplo, o conceito de “experiência imediata” wundtiano, que fez da psicologia experimental um análogo das ciências físicas: a definição do objeto se limitou a elementos básicos gerais, como “sensações”, “sentimentos” e “mente” (entendida, esta última, como aquele conjunto de fenômenos mentais que se podem apreender pela “experiência imediata”).⁴⁹

A Psicologia já era estudada anteriormente na Grécia antiga, onde os conceitos de *Psyché*, potências (comumente chamadas, hoje, de processos psíquicos), distinção entre alma e corpo, e a saúde em uma perspectiva psicossomática, ou seja, toda a fundamentação conceitual do conhecimento do ser humano, surgiram e se desenvolveram⁵⁰. Além disso, na Grécia: “Sobretudo, se assinala o fato de que existe no ser humano uma exigência imperativa, que é a de conhecer a si mesmo.”⁵¹

Os alicerces dos saberes psicológicos no Ocidente foram colocados pela cultura grega: evidenciando a exigência de conhecer a si mesmo presente no ser humano; definindo o conceito de psique e assinalando a possibilidade do conhecimento racional dela pela filosofia; criando uma visão psicossomática do ser humano pela criação da medicina da alma.⁵²

49. PACHECO. P. *Liberdade e indiferença: A “experiência- modelo” jesuítica em cartas de jovens indipetentes espanhóis do séculos XVI e XVII*, 2004

50. MASSIMI. M. *História dos saberes Psicológicos*. São Paulo: Paulus, 2016.

51. MASSIMI. M. *História dos saberes Psicológicos*. São Paulo: Paulus, 2016. p 24.

52. MASSIMI. M. *História dos saberes Psicológicos*. São Paulo: Paulus, 2016. p 23.



Com Aristóteles, o estudo da *Psyché* adquire uma forma sistematizada. Podemos dizer que a Psicologia, com caráter prático, tal como a concebia o Estagirita, equivalia ao que ele estudava sob o nome de “ética”: abrangia as concepções sobre o desenvolvimento da personalidade humana. A ética era uma disciplina que se ocupava da formação do caráter humano e do desenvolvimento das virtudes⁵³. O tema das virtudes na formação do desenvolvimento do caráter, apesar de ter sido abandonado dentro do campo da Psicologia com a modernidade, é importante para compreender a psique humana. Um ser humano virtuoso é aquele que desenvolveu suas potências ao máximo, atingido assim um nível de equilíbrio e plenitude necessário à sanidade e normalidade humana⁵⁴.

Além disso, “com Aristóteles, a concepção de psique se amplia: as formas de vida são interpretadas em função da alma, tendo assim a tripartição desta em vegetativa, sensitiva e racional. Além do mais, Aristóteles introduz conceitos novos para a definição de psique: forma, ato, enteléquia⁵⁵”.

A proposta da Psicologia Pré-moderna era a busca pela compreensão da psique humana, tendo como fim o aperfeiçoamento do ser humano⁵⁶. Tal campo de estudo tinha “um propósito moral, poder-se-ia dizer que inclusive religioso, espiritual⁵⁷”.

Desde Platão e Aristóteles os temas que hoje são encontrados dentro do campo da Psicologia – como emoções e memória – já eram abordados, sem, no entanto, receber o nome de “Psicologia”,

53. ECHAVARRÍA, M. *A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino*. Rio de Janeiro: Edição Centro Dom Bosco, 2021.

54. ECHAVARRÍA, M. *A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino*. Rio de Janeiro: Edição Centro Dom Bosco, 2021.

55. MASSIMI, M. *História dos saberes Psicológicos*. São Paulo: Paulus, 2016. p 81.

56. FROMM, E. *El amor a la vida*. Brasil: 1983

57. FROMM, E. *El amor a la vida*. Brasil: 1983. p, 96.

mas sim de ciência da alma ou, medicina da alma⁵⁸. O termo Psicologia sofreu alterações ao longo do tempo, especialmente com a proposta de Psicologia experimental de Wundt, quando passou a ser considerada como ciência da mente ou do comportamento humano⁵⁹.

A preocupação em estudar e compreender o homem e suas particularidades sempre esteve presente nos filósofos gregos, como apontamos acima. No entanto, é preciso dizer que somente em Aristóteles se sistematizou os saberes, naquele que pode ser considerado o primeiro tratado de Psicologia: o livro, posteriormente traduzido para o latim, sob o título “De Anima” – ou *Sobre a Alma* (2021) –, onde o filósofo clássico trata do princípio vital que anima os seres vivos, ou seja, a alma⁶⁰. É uma análise em nível físico e metafísico.⁶¹

Existem alguns teóricos modernos que, apesar de não compactuarem com o viés filosófico da Psicologia, consideram a relevância das contribuições filosóficas para o estudo da Psicologia, assim como seu surgimento na antiguidade. Um deles é Erich Fromm, ao destacar que:

Geralmente se considera que a psicologia é uma ciência relativamente moderna, e isto porque o termo entrou em uso geral somente nos últimos cem, cento e cinquenta anos. Mas se esquece que houve uma psicologia pré-moderna, a qual durou mais ou menos desde 500 a.C até

58. ARAÚJO, S. *O Nome e a Coisa: Sobre as Origens da Psicologia Como Ciência*. Juiz de Fora, MG, 2021.

59. ECHAVARRÍA, M. *A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino*. Rio de Janeiro: Edição Centro Dom Bosco, 2021.

60. ARISTÓTELES. *Da Alma*. São Paulo: Edipro edições, 2011.

61. SERBENA, C. RAFFAELLI, R. *Psicologia como disciplina científica e discurso sobre a alma: problemas epistemológicos e ideológicos*. Maringá, 2003.



o século XVII, mas que não se chamava “psicologia”, e sim “ética”, ou, com maior frequência ainda, “filosofia”, mesmo que se tratasse justamente de psicologia⁶².

Devido aos moldes cientificistas, a Psicologia rompeu com suas raízes filosóficas com o objetivo de se tornar uma ciência independente. Este fato deu origem a uma vacuidade na compreensão do ser humano e sua psique, fazendo com que a Psicologia se tornasse influenciada somente pelos aspectos físicos, sensíveis e observáveis, acarretando num reducionismo na forma de entender a complexidade do ser humano, assemelhando-se a uma Fisiologia e deixando de se ocupar das particularidades e subjetividade do ser⁶³.

A mentalidade cientificista acarretou na abolição das outras formas de conhecimento que a transcendem, fazendo com que os outros saberes, como a Metafísica, que estavam presentes desde os primórdios no estudo do ser, passassem a ser vistos como irracionais e até mesmo supersticiosos. O Positivismo, na tentativa de dissolver os outros saberes, diluiu a responsabilidade e atividade filosófica que não compete ao método experimental e ignorou o conhecimento que diz respeito ao sensível, ao belo, ao sofrimento, aos valores éticos etc. A partir do cientificismo a Metafísica foi abolida, e a compreensão do que é o ser humano em sua totalidade foi restringida ao saber empírico⁶⁴.

A ciência experimental e empírica tem valor em muitas áreas do conhecimento; porém, concentra-se nos aspectos objetivos e quantificáveis, não levando em consideração as dimensões que tangem ao individual e ao afetivo; essas dimensões são essenciais

62. FROMM, E. *El amor a la vida*. Brasil: 1983. p, 96.

63. SERBENA, C. RAFFAELLI, R. *Psicologia como disciplina científica e discurso sobre a alma: problemas epistemológicos e ideológicos*. Maringá, 2003.

64. REALE, G. *O saber dos antigos, terapia para os tempos atuais*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

para a compreensão do ser humano. Considerar como pertinente apenas o conhecimento oriundo do positivismo pode limitar o entendimento da psique humana, excluindo outros saberes que são igualmente válidos. Há dimensões em que a ciência não tem suporte necessário para inferir ou compreender de forma profunda, visto que existem questões da existência humana que ultrapassam os limites do mensurável⁶⁵. “A abordagem filosófica tem uma contribuição específica a oferecer quando tenta examinar os fundamentos e a natureza de um determinado objeto de pesquisa”⁶⁶.

É necessário reconhecer a importância da Metafísica para o conhecimento das questões humanas; sendo a Metafísica uma disciplina da Filosofia, considerada autônoma e fundamental, ela proporciona o entendimento das verdades primeiras do ser e do saber, que servem de base para as demais ciências⁶⁷. De acordo com o dicionário de filosofia⁶⁸, Metafísica significa, neste contexto e de forma geral, o que está para além da física, ou seja, o que vai além da compreensão sensorial, aquilo que transcende os limites do conhecimento comum.

A Metafísica se ocupa da problemática do inteiro, do ser como integral, e dos aspectos que o envolvem, como a transcendência e a dimensão suprassensível⁶⁹, considerando o ser primariamente sob a categoria de substância⁷⁰.

65. REALE, G. *O saber dos antigos, terapia para os tempos atuais*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

66. NETO, L. *Temas de Psicologia Tomista*. São Paulo: Instituto Lumen Sapientiae, 2017. p 239.

67. CARVALHO, J. *Ortega y Gasset, a vida como realidade metafísica*, 2015.

68. MAUTNER, T. *Dicionário de Filosofia*. Brasil: Edições 70, 2010.

69. REALE, G. *O saber dos antigos, terapia para os tempos atuais*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

70. COPLESTON, F. *Uma história Da Filosofia; Grécia, Roma e Filosofia Medieval*. Volume 1. São Paulo: Vide Editorial, 2021.



Santo Tomás de Aquino foi responsável por reinterpretar o pensamento de Aristóteles, apontando para a insuficiência da filosofia na noção completa da vida, e atribuindo assim, a perspectiva teológica necessária para a compreensão integral da natureza humana e da realidade. Dessa forma, o pensamento de Santo Tomás de Aquino evidencia uma continuidade entre a doutrina filosófica aristotélica e a concepção do dinamismo psicofísico humano por ele sugerido. Assim, os saberes psicológicos iniciados na cultura grega foram passados ao ocidente cristão através da reinterpretação à luz da visão de mundo medieval⁷¹.

É nesse sentido que a teologia é uma forma de conhecimento importante para o entendimento também do ser humano. Ao mesmo tempo, todos os resultados mais relevantes alcançados pelo conhecimento humano devem ser valorizados, e é assim que Tomás irá buscá-los na filosofia de Aristóteles. Desse modo, a filosofia de Tomás brota de uma leitura das obras de Aristóteles à luz da tradição de pensamento cristão.⁷²

Outro fato histórico fundamental para o entendimento da história da Psicologia se centra na Companhia de Jesus. A Companhia de Jesus possui grande relevância ao que tange as contribuições na elaboração do saber e da ciência ocidental e também, na preservação da tradição Aristotélico-Tomista no ocidente. Os pensadores da Companhia de Jesus elaboraram tratados importantíssimos para a compreensão da *psyché* humana baseados nas obras de Aristóteles, onde o livro mais interpretado por eles foi “A Ética a Nicômaco”⁷³. Esta constatação histórica mostra como é possível e necessário assumir, seja esta última obra como também o texto “Sobre a Alma”, do mesmo filósofo, como pontos de enraizamento seja das práticas

71. MASSIMI. M. *História dos saberes Psicológicos*. São Paulo: Paulus, 2016.

72. MASSIMI. M. *História dos saberes Psicológicos*. São Paulo: Paulus, 2016. p 213.

73. MASSIMI. M. *História dos saberes Psicológicos*. São Paulo: Paulus, 2016.

psicológicas como também da própria fundamentação filosófica e antropológica da Psicologia. Vale lembrar que o contexto filosófico-cultural em que surgiram essas retomadas do pensamento aristotélico é a assim chamada Segunda Escolástica Ibérica, que emergiu no Ocidente, justamente como resposta ao movimento reformista protestante. Tratava-se, então, de uma reafirmação da centralidade do pensamento tomista como fundamento de toda formação humana.

Dentre as contribuições da Companhia de Jesus é possível mencionar o aprofundamento nas questões relativas as paixões e sua relação com o intelecto, onde reafirmam a função positiva das paixões em contraposição com o pensamento estoico.

Podemos dizer que a contribuição mais importante dos referidos tratados - para a história dos saberes psicológicos é ter proporcionado uma visão do recorte que o saber jesuítico, em seu tempo, opera no que diz respeito à psicologia filosófica de tradição aristotélico-tomista, à luz dos problemas contemporâneos e, sobretudo, da revolução produzida no âmbito do conhecimento pela descoberta de Novos Mundos, de novos homens, novos povos e formas sociais⁷⁴.

Além disso, os exercícios espirituais, elaborados por Santo Inácio de Loyola, aprofundaram o conhecimento do homem e de seu destino, com vista a vida espiritual, fornecendo assim grandes contribuições para a Psicologia, onde são abordadas concepções da Filosofia Aristotélico-Tomista como por exemplo, as noções de potência da alma sensitiva e da alma racional, intelecto, vontade e memória⁷⁵. “É conhecida sua obra principal Exercícios espirituais (1548), roteiro direcionado ao conhecimento de si mesmo, tendo

74. MASSIMI, M. *História dos saberes Psicológicos*. São Paulo: Paulus, 2016. p 295.

75. PACHECO, P. *Liberdade e indiferença: A “experiência-modelo” jesuítica em cartas de jovens indipetentes espanhóis do séculos XVI e XVII*, 2004



em vista reconhecer e modular o projeto de vida pessoal à luz da finalidade última, que é o próprio Deus”⁷⁶.

A expressão “medicina da alma” comparece sistematicamente na literatura jesuítica. A utilização desse saber em função prática no plano da orientação espiritual, da atividade missionária e pedagógica, parece-nos o aspecto mais original da contribuição que a Companhia de Jesus deu à história dos saberes psicológicos⁷⁷.

Diante das considerações expostas, e das limitações que a mentalidade cientificista acarretou na forma de compreender o ser e as peculiaridades que o englobam, a Filosofia Aristotélico-Tomista surge como uma perspectiva epistemológica mais atenta às contribuições históricas que, por milênios, sustentou não apenas o pensar e discorrer conceitualmente sobre a *psyché*, como também o pensar as práticas que desta compreensão podem advir. Ela é uma doutrina filosófica metafísica, que busca chegar ao conhecimento do ser das coisas, das causas primeiras e das verdades fundamentais, não se prendendo apenas aos dados empíricos⁷⁸.



76. MASSIMI, M. *História dos saberes Psicológicos*. São Paulo: Paulus, 2016. p 310.

77. MASSIMI, M. *História dos saberes Psicológicos*. São Paulo: Paulus, 2016. p 311.

78. DINIZ, B. *Princípios de uma psicoterapia à luz de Santo Tomás De Aquino*. São Paulo: Editora Lux, 2021.

3. Pressupostos antropológicos essenciais para a compreensão do ser humano na visão aristotélico tomista

3.1 A alma humana

Para a Filosofia Aristotélico-Tomista, o homem é substância individual de natureza racional. Isso quer dizer que o ser humano é um composto hilemórfico, subsistente, possuidor de forma e matéria, um ser integral que se distingue dos demais seres vivos. A matéria é o corpo e a forma é denominada alma. Alma vem do latim *anima*, que quer dizer aquilo que anima o ser, o princípio das operações vitais^{79 80}.

Na filosofia Aristotélico-Tomista é possível elencar três dimensões da alma: vegetativa, responsável pela parte orgânica, ou seja, crescimento, nutrição e reprodução; sensitiva, ligada aos apetites, sensações, apreensão e a locomoção; e a parte intelectual (mente), que é composta por duas potências consideradas as mais superiores do ser humano: o intelecto e a vontade⁸¹.

A potência apreensiva sensitiva é responsável por conhecer a realidade material. O homem possui os sentidos internos e externos. Os sentidos externos são comumente conhecidos como tato, visão, olfato, paladar e audição, que captam os aspectos sensíveis do mundo material. Os sentidos internos têm o objetivo de apreender, conservar e integrar os dados que foram captados pelos sentidos externos⁸².

79. ECHAVARRÍA, M. *A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino*. Rio de Janeiro: Edição Centro Dom Bosco, 2021.

80. PACHECO, P. *O mínimo sobre psicologia*. Campinas/SP: O mínimo, 2023.

81. DINIZ, B. *Princípios de uma psicoterapia à luz de Santo Tomás De Aquino*. São Paulo: Editora Lux, 2021.

82. DINIZ, B. *Princípios de uma psicoterapia à luz de Santo Tomás De Aquino*. São Paulo: Editora Lux, 2021.



Os sentidos internos são quatro: sentido comum, imaginação ou fantasia, memória e cogitativa. O sentido comum é responsável por apreender e processar a informação recebida pelos sentidos externos, ou seja, pela percepção e unificação das informações. A imaginação é o sentido que armazena e retém as formas, mas sem a noção do tempo. A cogitativa opera de modo a estimar a conveniência ou nocividade do objeto apreendido. A memória é a capacidade de evocar e identificar fatos já ocorridos anteriormente; ela se distingue da imaginação justamente por esse aspecto da temporalidade⁸³.

São Tomás (S.T., P. I, q. 78, aa. 3 e 4) distingue os sentidos externos dos internos. Enquanto os primeiros captam a realidade exterior, os internos se encarregam, primeiramente, através do sentido comum, de sintetizar tais informações de modo a propiciar-nos a percepção. E em seguida, promovem a formação de uma imagem mental da realidade percebida, para o que atuam a imaginação, a memória e a cogitativa⁸⁴.

A dimensão sensitiva também abarca os aspectos apetitivos do ser humano. O apetite é o que gera desejo e motiva o indivíduo a algo. Após o processo de apreensão por parte da dimensão sensitiva apreensiva, o indivíduo desejará ou rejeitará o objeto do qual os sentidos o informaram. Lamartine de Hollanda, ressalta o papel fundamental da cogitativa, por meio da qual o indivíduo percebe o que é ou não conveniente para si. O processo cognitivo estimula o apetite gerando a paixão. A dimensão sensitiva apreensiva e a

83. DINIZ, B. *Princípios de uma psicoterapia à luz de Santo Tomás De Aquino*. São Paulo: Editora Lux, 2021.

84. NETO, L. *Contribuições da psicologia tomista ao estudo da plasticidade do ethos*. São Paulo, 2012, p 115.

dimensão sensitiva apetitiva estão interligadas promovendo um todo coeso no ser humano⁸⁵.

Os apetites se distinguem em dois: denominados apetite concupiscível e apetite irascível. O apetite concupiscível inclina o indivíduo aos bens deleitáveis, ou seja, a buscar o prazer e fugir do nocivo. O apetite irascível faz com que o sujeito se incline aos bens árduos, que geralmente o contrariam. Portanto, as paixões ou emoções são precisamente os atos oriundos destas duas potências^{86 87}. A tradição filosófica Aristotélico Tomista procura conhecer estas potências como raiz ontológica que proporciona a origem das emoções⁸⁸.

Na dimensão intelectual da alma do ser humano, Santo Tomás de Aquino⁸⁹ destaca as duas potências da alma: a vontade e o intelecto. O intelecto é a potência superior a todas as outras, responsável por fazer com que o indivíduo conheça os aspectos mais profundos da realidade através dos objetos que foram anteriormente apreendidos pelos sentidos externos e internos. Sendo assim, o homem se torna capaz de raciocinar, abstrair e inteligir as noções universais e os aspectos absolutos^{90 91}.

85. NETO, L. *Contribuições da psicologia tomista ao estudo da plasticidade do ethos*. São Paulo, 2012.

86. ECHAVARRÍA, M. *A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino*. Rio de Janeiro: Edição Centro Dom Bosco, 2021.

87. PACHECO, P. *O mínimo sobre psicologia*. Campinas/SP: O mínimo, 2023.

88. NETO, L. *Contribuições da psicologia tomista ao estudo da plasticidade do ethos*. São Paulo, 2012

89. AQUINO, T. *Suma Teológica*. Volume I. São Paulo: Ecclesiae, 2016.

90. ECHAVARRÍA, M. *A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino*. Rio de Janeiro: Edição Centro Dom Bosco, 2021.

91. PACHECO, P. *O mínimo sobre psicologia*. Campinas/SP: O mínimo, 2023.



Por fim, a potência volitiva ou vontade é um apetite racional, isso quer dizer que, dentre os apetites já mencionados, ela é superior; ela está orientada pela razão e faz parte da dimensão intelectual do ser. A vontade inclina o ser a um bem ou a um mal abstrato – como possuir saúde, por exemplo –, enquanto que os apetites inferiores (concupiscível e irascível) inclinam o sujeito a um bem ou um mal sensível. Pode-se dizer que intelecto aponta para onde a vontade deve se inclinar e a vontade, por sua vez, move o intelecto para a ação⁹². “Enquanto o apetite natural e o sensitivo têm por fim a união ou posse física do objeto, a vontade, por basear-se na cognição racional, tem por alvo a união formal com o objeto que conheceu e desejou, sendo por isso capaz de querer bens imateriais e até ideais”⁹³.

3.2 As paixões e a dinâmica dos afetos humanos

As paixões são consideradas o movimento da potência sensitiva apetitiva. Elas são oriundas da interação entre um estímulo e o apetite estimulado. Santo Tomás de Aquino apresenta onze tipos de paixões proveniente de tais apetites, dispostas em pares de opostos, exceto no caso da ira. Quanto ao concupiscível, estão ligadas a ele seis destas paixões: amor-ódio, desejo-aversão, alegria-tristeza; e as outras cinco dizem respeito ao apetite irascível: esperança-desespero, audácia-temor e ira⁹⁴.

No sentido psicológico, as paixões seriam modificações psicossomáticas do apetite sensitivo diante da

92. DINIZ, B. *Princípios de uma psicoterapia à luz de Santo Tomás De Aquino*. São Paulo: Editora Lux, 2021.

93. NETO, L. *Contribuições da psicologia tomista ao estudo da plasticidade do ethos*. São Paulo, 2012, p 201.

94. ECHAVARRÍA, M. *A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino*. Rio de Janeiro: Edição Centro Dom Bosco, 2021.

influência do conhecimento sensível de um determinado objeto. Usando as palavras do Aquinate, a paixão é um movimento da alma irracional provocado pela ideia do bem e do mal. A partir disso podemos perceber que as paixões estão localizadas na parte afetiva-sensitiva⁹⁵.

A paixão amor é o princípio do movimento que faz com que o indivíduo tenda para o bem amado, enquanto que o ódio é o desprazer oriundo de um objeto mau. O desejo se configura como a inclinação para um bem futuro e a aversão, a repulsa afetiva de um mal. A alegria é a posse de um bem; e a tristeza, seu oposto, é a posse de um mal. Estas são as paixões do concupiscível^{96 97}.

Em se tratando do irascível, a esperança é a inclinação para bens árduos e de difícil alcance, porém possíveis; e o desespero é a inclinação para bens inalcançáveis. A audácia é o movimento diante de um mal árduo que é possível de ser vencido, ou seja, é o que faz com que o indivíduo enfrente o perigo. A audácia é contrária ao temor, sendo este o movimento diante de um mal do qual não se pode fugir. A ira é o movimento do apetite diante de um mal sofrido. A ira não possui uma paixão oposta pelo fato de ser a posse de um mal árduo e o seu oposto seria a posse de um bem árduo. A alegria já se configura como a posse do bem, seja ele árduo ou não⁹⁸

Diniz salienta que as paixões por si só são neutras e por isso não podem ser classificadas como moralmente boas ou más. O que

95. ABREU, R. *Introdução a psicoterapia tomista*. São Paulo: Domine, 2023, p 43.

96. DINIZ, B. *Princípios de uma psicoterapia à luz de Santo Tomás De Aquino*. São Paulo: Editora Lux, 2021.

97. NETO, L. *Contribuições da psicologia tomista ao estudo da plasticidade do ethos*. São Paulo, 2012.

98. NETO, L. *Contribuições da psicologia tomista ao estudo da plasticidade do ethos*. São Paulo, 2012.



as torna de fato boas ou não são as potências superiores do ser humano: a vontade e o intelecto. Para ser considerada como boa ou má, a paixão depende do ato voluntário do indivíduo; sendo o ser humano um ser de natureza racional, seus atos estão sujeitos ao governo da razão. Uma paixão é considerada má quando não busca ou foge de um bem verdadeiro⁹⁹. “A perfeição do bem humano requer que [as paixões] sejam moderadas pela razão. Posto que a razão é como a raiz do bem do homem, tanto mais perfeito será esse bem, quanto possa estender-se a mais coisas convenientes ao homem.”¹⁰⁰.

3.3 As virtudes e os vícios

As virtudes são caracterizadas como hábito operativo bom e os vícios hábitos operativos maus. A virtude é o que aperfeiçoa as capacidades do indivíduo ao seu grau máximo, ou seja, aprimoram o caráter humano. Uma pessoa virtuosa é aquela que de forma harmônica desenvolveu suas potências e pode atuar em plenitude. A palavra virtude deriva do latim “*virtus*” e do grego “*areté*”. “*Virtus*” significa força e “*areté*” significa excelência. A virtude é o que torna o indivíduo excelente em suas ações¹⁰¹.

O hábito operativo para ser considerado bom (virtude), necessita estar alinhado com a razão (dimensão intelectual) do ser humano. A virtude é o termo médio entre dois extremos, sendo um extremo por falta e outro por excesso, caracterizando o vício. Portanto, a virtude se constitui como o ponto de equilíbrio; um homem virtuoso

99. DINIZ, B. *Princípios de uma psicoterapia à luz de Santo Tomás De Aquino*. São Paulo: Editora Lux, 2021.

100. AQUINO, T. *Suma Teológica*. Volume 2. São Paulo: Ecclesiae, 2016, p.172, I-II, q24, a3, r.

101. ECHAVARRÍA, M. *A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino*. Rio de Janeiro: Edição Centro Dom Bosco, 2021.

é também um homem equilibrado e que opera em harmonia com sua natureza humana. O vício leva o homem ao desequilíbrio e a agir em desacordo com sua natureza volitiva e intelectual, tornando-o escravo de suas paixões. Pelo vício, o homem passa a não operar mais segundo sua racionalidade, mas apenas reagindo aos estímulos sensíveis¹⁰². “Conclui-se ser a virtude um estado que leva à prévia escolha e que consiste na mediana relativa a nós, sendo isso determinado pela razão”¹⁰³.

As virtudes cardeais são quatro: prudência, justiça, temperança e fortaleza. São denominadas cardeais pois todas as outras derivam delas. Tais virtudes são as principais para o desenvolvimento de um caráter são e de uma personalidade madura¹⁰⁴.

A prudência é a reta razão no agir, ou seja, esta virtude permite que o indivíduo regule as emoções de modo a agir corretamente¹⁰⁵. De acordo com Pieper, isso equivale dizer que a prudência possui certa primazia em detrimento das demais virtudes; sendo ela a sabedoria prática, todas as demais dependem dela¹⁰⁶.

A justiça consiste no ato de dar ao outro o que lhe é próprio, ou seja, a virtude da justiça permite o indivíduo distinguir aquilo que lhe pertence daquilo que é de direito do outro¹⁰⁷. Esta virtude, segundo a psicóloga e doutora em filosofia Mercedes Palet, permite

102. ECHAVARRÍA, M. *A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino*. Rio de Janeiro: Edição Centro Dom Bosco, 2021.

103. ARISTÓTELES. *Ética à Nicômaco*. São Paulo: Edipro edições, 2014, p 93.

104. SILVEIRA, S. *Cosmogonia da desordem*. Centro Dom Bosco. Rio de Janeiro: Editora Centro Dom Bosco, 2021.

105. ECHAVARRÍA, M. *Correntes de Psicologia contemporânea*. Rio de Janeiro: Edição Centro Dom Bosco, 2022.

106. PIEPER, J. *As virtudes Fundamentais*. São Paulo: Cultor de livros, 2018.

107. PIEPER, J. *As virtudes Fundamentais*. São Paulo: Cultor de livros, 2018.



ao homem ter uma ordenada convivência com os demais, pois possibilita a retificação das ações que são direcionadas a outro indivíduo. A justiça está vinculada a alteridade, ou seja, através dela o sujeito percebe e reconhece o outro como ser pessoal e distinto, contribuindo assim para uma convivência harmoniosa¹⁰⁸.

A temperança tem a função de retificar a dimensão passional do homem, de modo a regular os prazeres desenfreados que lhe causam danos. Com a temperança o homem pode evitar um prazer nocivo e suportar certos desprazeres que são benéficos, transcendendo a dimensão do sensível e trazendo a racionalidade para o centro da psique¹⁰⁹.

Por fim, a fortaleza ordena o homem a suportar e resistir às dificuldades que surgem no decorrer da vida. Através dessa virtude o homem se torna capaz de resistir aos obstáculos e enfrentar os perigos quando se faz necessário¹¹⁰.

Portanto, “as virtudes cardeais são qualidades pelas quais o homem se dispõe a obrar retamente nos diversos setores do seu psiquismo”¹¹¹.



108. PALET, M. *A educação das virtudes na família*. Curitiba: Editora Instituto Santo Atanásio, 2023.

109. PALET, M. *A educação das virtudes na família*. Curitiba: Editora Instituto Santo Atanásio, 2023.

110. PALET, M. *A educação das virtudes na família*. Curitiba: Editora Instituto Santo Atanásio, 2023.

111. PALET, M. *A educação das virtudes na família*. Curitiba: Editora Instituto Santo Atanásio, 2023, p 179.

4. Materiais e métodos

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, onde foi buscado explorar e entender como a Filosofia Aristotélico-Tomista contribui na forma de compreender a natureza humana e conseqüentemente suas contribuições no campo da Psicologia. A pesquisa qualitativa¹¹² tem a capacidade de proporcionar um olhar sobre os fenômenos que não podem ser quantificados, gerando reflexões acerca de pontos relevantes, onde muitas vezes a pesquisa quantitativa não consegue alcançar, como por exemplo em questões teóricas, epistemológicas, etiológicas, entre outras.

De acordo com Figueiredo¹¹³, a revisão de literatura contribui em demasia para o campo científico, uma vez que possui função histórica, que está ligada ao desenvolvimento da ciência, e função de atualização, que por sua vez, fornece informações sobre o desenvolvimento corrente da ciência e de sua base literária.

O método da coleta de dados utilizado consiste na revisão integrativa de outras obras, incluindo artigos científicos, trabalhos acadêmicos e livros a respeito do tema. A revisão integrativa objetiva combinar dados da literatura teórica e empírica, buscando definir conceitos e revisar teorias e evidências, sendo assim, a revisão integrativa, se constitui como a abordagem metodológica mais amplas ao que se refere as revisões de literatura, pois permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, fornecendo uma compreensão integral do fenômeno que se quer analisar¹¹⁴. Além

112. FLICK, U. *Introdução a pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

113. FIGUEIREDO, N. *Da importância dos artigos de revisão da literatura*. São Paulo: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 1990.

114. SOUZA, M. SILVA, M. CARVALHO, R. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. São Paulo, 2010.



do material teórico, foi feita a análise dos anais de eventos da temática que ocorreram no Brasil no ano de 2023.

A análise dos dados foi executada de forma sistematizada mediante a leitura do material coletado, onde foram selecionadas as informações mais relevantes e separadas em subcategorias. O período das obras teóricas não foi levado em consideração, visto se tratar de um conhecimento antigo, abordado em diferentes períodos. Em relação as obras empíricas, como os estudos de casos, buscou-se selecionar as mais recentes, publicadas no período de 2020 a 2023.

As bases de dados onde ocorreram as pesquisas foram: Scielo, Academia, Pepsic, Phillpapers, além de diversos livros físicos. Os principais autores que serviram como suporte teórico para este trabalho foram: Aristóteles e Santo Tomás de Aquino, pois são os autores fundadores desta corrente.

Além deles, foram citados: Martín Echavarría, Bruno Vieira Diniz, Lamartine De Hollanda Cavalcanti Neto, Rafael de Abreu, Paulo Roberto de Andrada Pacheco e Marina Massimi, autores contemporâneos que procuraram resgatar as contribuições Aristotélico-Tomista para a Psicologia. Sendo autores recentes, as suas pesquisas estão mais acessíveis nas bases de dados consultadas. Além disso, foram publicados em língua portuguesa, o que torna as suas obras, novamente, mais acessível para o público acadêmico de Psicologia.

A pesquisa ocorreu no período de agosto a novembro de 2023, e as palavras chaves utilizadas para a busca foram: Psicologia Tomista OR Filosofia Aristotélico- Tomista OR Metafísica. Adotou-se como critérios de inclusão artigos científicos, trabalhos acadêmicos e livros em português e espanhol. Utilizou-se como critério de exclusão materiais que não estavam relacionados ao tema; materiais que não possuíam a Filosofia Aristotélico-Tomista como base e que não tratavam da perspectiva metafísica do ser humano.

5. Resultados

No levantamento bibliográfico foi possível encontrar um vasto material (n=32) referente ao tema tanto em português (n=26) como em espanhol (n=6), desde mais antigos até os mais recentes, sendo vinte e um livros, oito artigos e duas teses de doutorado.

Foi possível perceber um resgate ao tema, principalmente em autores contemporâneos e de grande relevância, como as obras do doutor Martín Echavarría (2021) (2023), que sistematizou a doutrina Aristotélico-Tomista, e estabeleceu um paralelo com as demais correntes contemporâneas de Psicologia, demonstrando as contribuições Aristotélico-Tomista.

Além das obras teóricas, foi encontrado também a aplicação prática da Filosofia Aristotélico-Tomista no contexto clínico, em estudos de casos, dentre os mais relevantes: Lourenço (2022), Neto (2022) e Santos (2022).

Os anos que contam com maior publicação sobre a Psicologia Tomista no Brasil foram os anos de 2021, 2022 e 2023, onde a maior parte são traduções de obras em espanhol provenientes da Argentina para o português. Em 2021, houve 4 publicações em formato de livro, 2022 contou com quatro publicações, sendo um livro e três artigos científicos de estudo de caso, e 2023 com a publicação de quatro livros, totalizando 12 publicações no Brasil no período de três anos, tais informações estão sintetizadas no Quadro 1. Identificação das obras analisadas.





Quadro 1. Identificação das obras analisadas

OBRA	TIPO DA OBRA	AUTOR	ANO	ÁREA DE CONHECIMENTO	PAÍS DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO
El amor a la vida	Livro	Erich Fromm	1983	Psicologia	Argentina	Analisar a visão do autor a respeito da contribuição de Santo Tomás para a Psicologia
Da importância dos artigos de revisão da literatura	Livro	Nice Figueiredo	1990	Metodologia	Brasil	Estudar o método qualitativo
Santo Tomás, Psicólogo	Livro	Ignacio Andereggen	1999	Psicologia	Argentina	Compreender a Psicologia através da visão Tomista
O saber dos antigos, terapia para os tempos atuais	Livro	Giovanni Reale	1999	Filosofia	Brasil	Compreender a importância da Filosofia e limitações da postura cientificista
Psicologia como disciplina científica e discurso sobre a alma: problemas epistemológicos e ideológicos	Artigo	Carlos Augusto Serbena e Rafael Raffaelli	2003	Psicologia	Brasil	Analisar os problemas do cientificismo na Psicologia
Liberdade e indiferença: A "experiência-modelo" jesuítica em cartas de jovens <i>indipetentes</i> espanhóis do séculos XVI e XVII	Tese de doutorado	Paulo Roberto de Andrada Pacheco	2004	Psicologia	Brasil	Compreender a importância da Companhia de Jesus nos temas psicológicos
Introdução à pesquisa qualitativa	Livro	Uwe Flick	2009	Metodologia	Brasil	Estudar o método qualitativo
Revisão integrativa: o que é e como fazer	Artigo	Marcela Tavares de Souza, Michelly Dias da Silva, e Rachel de Carvalho	2010	Metodologia	Brasil	Estudar o método de revisão integrativa

Da alma	Livro	Aristóteles	2011	Filosofia	Brasil	Compreender a visão da Filosofia Aristotélico no entendimento do ser
Dicionário de Filosofia	Livro	Tomas Mautner	2011	Filosofia	Brasil	Pesquisar a etimologia de palavras e conceitos filosóficos
Metafísica	Livro	Aristóteles	2012	Filosofia/ Metafísica	Brasil	Compreender a visão da Filosofia Aristotélico no entendimento do ser
Contribuições da psicologia tomista ao estudo da plasticidade do ethos	Trabalho acadêmico (Tese de doutorado)	Lamartine de Hollanda Cavalcanti Neto	2012	Psicologia	Brasil	Compreender a Psicologia através da visão Tomista
Ética à Nicômaco	Livro	Aristóteles	2014	Filosofia	Brasil	Compreender a visão da Filosofia Aristotélico no entendimento do ser
Ortega y Gasset: A vida como realidade metafísica	Artigo	José Maurício de Carvalho	2015	Metafísica	Brasil	Compreender a importância da Metafísica no estudo do ser
História dos Saberes Psicológicos	Livro	Marina Massimi	2016	Psicologia	Brasil	Compreender a história da Psicologia
Suma Teológica Volume 1	Livro	Santo Tomás de Aquino	2016	Teologia/Filosofia	Brasil	Compreender a visão antropológica de Tomás de Aquino
Suma Teológica Volume 2	Livro	Santo Tomás de Aquino	2016	Teologia/Filosofia	Brasil	Compreender a visão antropológica de Santo Tomás de Aquino
Comentário à Metafísica de Aristóteles	Livro	Santo Tomás de Aquino	2016	Filosofia	Brasil	Compreender a importância da Metafísica no estudo do ser



Temas de Psicologia Tomista	Livro	Lamartine de Hollanda Cavalcanti Neto	2017	Psicologia	Brasil	Compreender a Psicologia através da visão Tomista
Análise do tratado das paixões de Tomás de Aquino.	Artigo	Danilo Barbosa da Silva	2017	Filosofia	Brasil	Analisar a dinâmica das paixões/emoções no indivíduo
As virtudes fundamentais	Livro	Josef Pieper	2018	Filosofia	Brasil	Entender a relação das virtudes com uma psique saudável
A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino	Livro	Martín Echavarría	2021	Psicologia	Brasil	Compreender a Psicologia através da visão Tomista
Princípios para uma psicoterapia à luz de Santo Tomás de Aquino	Livro	Bruno Vieira Diniz	2021	Psicologia	Brasil	Compreender a Psicologia através da visão Tomista
Uma história Da Filosofia; Grécia, Roma e Filosofia Medieval	Livro	Frederick Copleston	2021	Filosofia	Brasil	Compreender as ideias da Filosofia Aristotélico Tomista
Prudencia y felicidad	Artigo	Zelmira Seligmann	2021	Psicologia	Argentina	Analisar a relação da virtude da prudência com a felicidade
O Nome e a Coisa: Sobre as Origens da Psicologia Como Ciência	Artigo	Saulo de Freitas Araújo	2021	Psicologia	Brasil	Compreender a origem da Psicologia
Cosmogonia da desordem	Livro	Sidney Silveira	2021	Filosofia	Brasil	Compreender a Antropologia através da concepção Tomista
Correntes de Psicologia Contemporânea	Livro	Dr. Martín Echavarría	2022	Psicologia	Brasil	Analisar limitações da postura positivista

Aplicación de la Psicología Tomista en el tratamiento del transtorno de pánico: Reporte de un caso	Artigo	Lamartine de Hollanda Cavalcanti Neto	2022	Psicologia	Argentina	Analisar a aplicabilidade da Filosofia Aristotélico Tomista no exercício profissional do psicólogo
Contribuciones de la Psicología Tomista al tratamiento clínico de la ansiedad	Artigo	Antônio Henrique Silva Santos	2022	Psicologia	Argentina	Analisar a aplicabilidade da Filosofia Aristotélico Tomista no exercício profissional do psicólogo
El recurso a la Psicología Tomista en el tratamiento de un caso de trastornos alimentario infantil	Artigo	Alex Sandro Lourenço	2022	Psicologia	Argentina	Analisar a aplicabilidade da Filosofia Aristotélico Tomista no exercício profissional do psicólogo
Introdução a psicoterapia Tomista	Livro	Rafael de Abreu	2023	Psicologia	Brasil	Compreender a aplicabilidade da Filosofia Aristotélico Tomista na prática clínica do psicólogo
A educação das virtudes na família	Livro	Mercedes Palet	2023	Filosofia	Brasil	Entender a relação das virtudes com uma psique saudável
Santo Tomás de Aquino e a Psicopatologia	Livro	Henrique Eduardo Krapf	2023	Psiquiatria	Brasil	Compreender a Psicopatologia na concepção Tomista



Temores Insanos: Escrúpulos e Transtorno Obsessivo Compulsivo	Livro	Jordán Abud	2023	Psicologia	Brasil	Compreender Transtornos mentais através da visão Tomista
O mínimo sobre Psicologia	Livro	Paulo Roberto de Andrada Pacheco	2023	Psicologia	Brasil	Compreender os fundamentos históricos da constituição da psicologia moderna.

6. Discussão



Diante dos resultados encontrados, evidenciou-se um crescente interesse pelo tema. Em junho 2023 aconteceu o 1º Congresso Internacional de Psicologia Tomista, em São Paulo, que reuniu autores e estudiosos referências no assunto. Ademais, no mesmo ano, houve também a fundação do Instituto de Psicologia Tomista, e o lançamento da Pós-Graduação em Psicologia Tomista, certificada pelo MEC (Ministério da Educação). Diante disso, foi possível perceber que mesmo se tratando de um conhecimento mais antigo, este contribui em demasia para o campo das Ciências humanas e psicológicas, visto se tratar de uma filosofia perene, um estudo antropológico, aplicável independente da época.

A filosofia Aristotélico-Tomista contribui especialmente por sua visão integral e unificada do homem, enxergando-o como um ser hilemórfico, ou seja, possuidor de corpo e de alma; um ser que é imanente e também transcendente, possuindo livre arbítrio e sentido prospectivo, assim como visto em Diniz¹¹⁵. Em relação a esta

115. DINIZ, B. *Princípios de uma psicoterapia à luz de Santo Tomás De Aquino*. São Paulo: Editora Lux, 2021.

substancialidade e integralidade do ser humano, Andereggen¹¹⁶ afirma: “jamais se poderá conhecer ao homem concreto sem entender a inteligência, a vontade, a alma humana, suas potências sensitivas; em suma, o verdadeiro ser e o funcionamento ‘profundo’ – eis a verdadeira Psicologia profunda – da pessoa humana”.

Outra contribuição que foi possível identificar na pesquisa se concentra na maneira de entender o ser humano por suas potências. A partir da compreensão das capacidades operativas do homem, o entendimento a respeito de suas operações mentais e do seu comportamento se torna mais claro. Dessa forma, a pesquisa possibilitou afirmar que para que a faculdade sensitiva do homem atinja certa maturação para o seu desenvolvimento emocional, há de haver antes uma maturação da sua dimensão biológica, principalmente na parte neurológica. Sendo o homem uma substância hilermórfica (corpo e alma), o corpo deve estar desenvolvido para que a dimensão da alma possa atuar em plenitude.

Para funcionamento saudável da psique humana, é necessária a hierarquia das potências: o ser deve ser regido pela inteligência, que por sua vez rege a vontade, e a vontade rege os apetites sensitivos. A ordem nas paixões depende da ordem das potências, assim como salienta também Diniz¹¹⁷.

Foi possível perceber que, associadas aos fatores genéticos e ambientais, as potências superiores (intelecto e vontade) são ainda mais enfraquecidas, agravando o quadro sintomático de transtornos mentais. Os processos cognitivos-volitivos ficam prejudicados, fazendo com que o indivíduo apreenda e faça juízos que não condizem com a realidade objetiva. Nesses casos, a imaginação e memória dominam a atividade cognitivo-volitiva, ocasionando

116. ANDEREGGEN, I. *Santo Tomás, Psicólogo*. Argentina, 1999, p 60.

117. DINIZ, B. *Princípios de uma psicoterapia à luz de Santo Tomás De Aquino*. São Paulo: Editora Lux, 2021.



os juízos errôneos a que os indivíduos com tais transtornos estão propensos¹¹⁸.

Evidenciou-se também a importância da compreensão dos vícios e virtudes onde, os vícios são considerados como enfermidades da alma humana que moldam a personalidade do ser. As virtudes são os hábitos que compõem uma personalidade sã; os vícios formam uma personalidade desarmônica. Assim como Echavarría¹¹⁹, salienta que, dentre esses vícios é possível classificar os de ordem intelectual – aqueles que deformam a maneira do indivíduo pensar, ou seja, são vícios direcionados a potência intelectual – e os vícios éticos, ligados aos apetites sensitivos e à potência volitiva, que deformam a afetividade do ser humano.

Na perspectiva Aristotélico-Tomista, a origem de uma psique desequilibrada, ou patológica, ocorre mediante a inversão da hierarquia das potências (potência intelectual, potência volitiva e potência apetitiva). O indivíduo que deixa a inteligência em segundo plano, e é regido pelos apetites sensitivos, está propenso a desordens psicológicas; a repetição dos atos e comportamentos contrários à hierarquia acaba por promover os hábitos operativos ruins (vícios) que causam prejuízos na vida do indivíduo.

Para alcançar uma personalidade madura e sã, o indivíduo deve buscar o exercício das virtudes. Elas moldam o caráter e propiciam um desenvolvimento pleno em todas as dimensões do ser humano, ou seja, o ordenamento das paixões através das virtudes leva ao estado de saúde.

A Filosofia Aristotélico-Tomista além de fornecer as bases para uma Psicologia profunda e para o estudo do ser humano em geral,

118. NETO, L. *Temas de Psicologia Tomista*. São Paulo: Instituto Lumen Sapientiae, 2017.

119. ECHAVARRÍA, M. *Correntes de Psicologia contemporânea*. Rio de Janeiro: Edição Centro Dom Bosco, 2022.

lançou as bases também para muitos temas da Psiquiatria. A Psicopatologia, mesmo sem se dar conta, herdou muitas concepções do pensamento de Santo Tomás de Aquino, como por exemplo as noções a respeito das alucinações, demências da idade senil, deficiências intelectuais, entre outros. Para Santo Tomás de Aquino, quando o órgão está debilitado, a alma não tem a liberdade de agir, especialmente a potência intelectual, e dessa forma, o uso da razão é deficitário, como destacado também por Krapff¹²⁰.

Evidenciou-se a necessidade de contemplar a Filosofia e a Antropologia clássica nos estudos da Psicologia, onde os mesmos não anulam as descobertas atuais no campo das neurociências e ao que tange as condutas comportamentais, antes, ajudam a entender com mais profundidade os processos psíquicos, os problemas que acometem o ser humano, e o porquê de suas condutas, assim como Neto¹²¹ sinaliza.

Assim, evidenciou-se que para se compreender e intervir nos problemas que assolam o ser humano, se faz necessário antes conhecer o que é o estado normal, para assim entender o que é o desvio e como ele se origina, por isto se faz necessário a compreensão da vinculação das dimensões humanas, cognoscitiva, apetitiva e por fim sua conduta. Sem estes elementos a visão de homem se torna fragmentada.

Igualmente, como afirma Abud¹²², os pensamentos, afetos e comportamentos consistem em uma unidade operativa. Dessa

120. KRAPF, H. *Santo Tomás e a Psicopatologia: Uma contribuição ao conhecimento da Psiquiatria Medieval*. Rio de Janeiro: Editora Centro Dom Bosco, 2023.

121. NETO, L. *Contribuições da psicologia tomista ao estudo da plasticidade do ethos*. São Paulo, 2012.

122. ABUD, J. *Temores Insanos: Escrúpulos e Transtorno Obsessivo Compulsivo*. Rio de Janeiro: Centro Dom Bosco, 2023.



forma, constatou-se a necessidade da concepção antropológica filosófica para entender o homem de forma integral.

Assim, Neto¹²³, salienta que é fato a existência de uma Psicologia pautada na Filosofia Aristotélico-Tomista, onde é possível compreender de forma ampla e integrada o homem, seus atos e sua essência. Pelo viés filosófico é possível conhecer o homem pelas suas propriedades que são manifestadas nos comportamentos, ultrapassando o limite empírico.

O crescente interesse no tema demonstra a necessidade de uma visão unificada do homem, que leve em consideração todas as suas dimensões, dos quais as ciências particulares não conseguem atingir sem uma base metafísica. A Filosofia, se constitui o berço da Psicologia, e por isso romper com essas raízes, que proporcionaram o surgimento da Psicologia, ocasiona uma fragmentação na forma de entender as operações humanas. Por isto, Santo Tomás de Aquino¹²⁴, afirmava que a pessoa é um todo, uma substância individual.

Através dos resultados obtidos, foi possível afirmar que sem uma concepção filosófica é impossível guiar o indivíduo e conduzir de forma eficaz o processo terapêutico. Os conceitos e concepções como por exemplo: felicidade, sofrimento, sentido da vida, entre outros, não são oriundos de métodos científicos, mas justamente da reflexão e atividade filosófica. Somente a partir da Filosofia é que o homem pode ser visto como ser integral, em todas suas dimensões, como salientado também por Diniz¹²⁵.

123. NETO, L. *Temas de Psicologia Tomista*. São Paulo: Instituto Lumen Sapientiae, 2017.

124. AQUINO, T. *Suma Teológica*. Volume I. São Paulo: Ecclesiae, 2016.

125. DINIZ, B. *Princípios de uma psicoterapia à luz de Santo Tomás De Aquino*. São Paulo: Editora Lux, 2021.

A psicoterapia baseada na Filosofia Aristotélico-Tomista visa à recuperação do domínio do intelecto sobre a vontade e os demais apetites, fazendo com que haja o equilíbrio das potências através da hierarquia que lhes é própria. A reeducação dos hábitos e atos se faz também imprescindível para que ocorra a mudança comportamental no paciente¹²⁶. Como visto também em Abreu¹²⁷, o desenvolvimento das virtudes é de fundamental importância no processo terapêutico.

Ao que se refere a prática do psicólogo baseada na Filosofia Aristotélico-Tomista, Abreu sugere um itinerário prático e eficaz para a aplicação da Filosofia Aristotélico Tomista no exercício do psicólogo. Ele divide o processo terapêutico em cinco objetivos: 1) Psicoreeducação; 2) Encontrar e ordenar as paixões desordenadas; 3) Trazer a inteligência para o centro da personalidade; 4) Saber lidar com a felicidade e com as dores; 5) Desenvolver as virtudes¹²⁸.

A psicoreeducação busca a tomada de consciência por parte do paciente do seu passado, por um viés pedagógico e pautada na auto responsabilidade. O paciente irá empenhar-se para ordenar as questões que foram causa de problemas sem culpabilizar os outros, sendo protagonista da sua própria história e buscando solucionar os problemas que somente ele mesmo poderá realizar¹²⁹.

O paciente precisa de ajuda para identificar as paixões desordenadas e, a partir disso, ordená-las. Uma emoção que não passa pelo crivo da razão torna o sujeito escravo de seus sentimentos e o impede de alcançar o amadurecimento da sua personalidade, gerando problemas na sua forma de se relacionar e enxergar as situações como de fato são.

126. NETO, L. *Temas de Psicologia Tomista*. São Paulo: Instituto Lumen Sapientiae, 2017.

127. ABREU, R. *Introdução a psicoterapia tomista*. São Paulo: Domine, 2023.

128. ABREU, R. *Introdução a psicoterapia tomista*. São Paulo: Domine, 2023.

129. ABREU, R. *Introdução a psicoterapia tomista*. São Paulo: Domine, 2023.



Ao trazer a inteligência para o centro da personalidade, o indivíduo será capaz de regular as paixões desornadas e sair da dinâmica que o faz muitas vezes refém dos prazeres sensíveis. Através da inteligência o homem passa a lidar melhor com suas próprias emoções.

A busca da felicidade é um movimento natural do ser humano. Porém, muitas vezes o indivíduo confunde a felicidade com momentos de prazer, assim como visto em Seligmann¹³⁰. É necessário auxiliar o paciente a compreender que a felicidade é um fruto derivado do esforço pessoal pelo próprio ordenamento da vida. Assim como é importante saber lidar com a felicidade, é também fundamental ter uma relação saudável com as dores que aparecem no decorrer da vida¹³¹.

É preciso demonstrar ao paciente que existem dores que precisam ser suportadas. É imprescindível que o paciente saiba dar o peso e a medida corretos a cada dor. O ato de colocar grandes fardos em qualquer inconveniente da vida fará com que muitas vezes o sofrimento seja algo recorrente na vida do indivíduo por motivos que não são justificáveis e nem passíveis de sofrimento, como salienta Abreu¹³².

O profissional deve auxiliar o paciente no caminho deste desenvolvimento, trabalhando com ele as quatro virtudes cardeais. Através da prudência o paciente vai aprendendo a optar por decisões sábias, pensando e refletindo antes, avaliando o que melhor promoverá o bem próprio e o bem comum. Pela justiça, o profissional deve demonstrar ao paciente que a justiça é o movimento de enxergar além de si mesmo, fazer atos justos é ir de encontro às necessidades dos outros, dar ao outro o que lhe é de direito. A

130. SELIGMANN, Z. *Prudencia y felicidad*. Argentina, 2021.

131. ABREU, R. *Introdução a psicoterapia tomista*. São Paulo: Domine, 2023.

132. ABREU, R. *Introdução a psicoterapia tomista*. São Paulo: Domine, 2023.

virtude da justiça torna as relações interpessoal mais harmônicas, contribuindo para a dimensão social da vida do paciente¹³³.

A virtude da fortaleza é importante porque auxilia o paciente a ter uma saudável relação com as dores. Isso não implica no ato de não sofrer, mas de ser resiliente e aprender a ter um olhar transcendente para a dor. Além disso, a fortaleza dá ao homem disposição para executar o bem, mesmo que seja custoso, como visto em Abreu¹³⁴.

A temperança traz equilíbrio para a vida do indivíduo. Com ela, ele aprende a dosar de forma correta os prazeres, de modo a não ser seu refém. A virtude da temperança proporciona ao homem a capacidade de moderar os seus desejos, promovendo um interior equilibrado, assim como salienta Abreu¹³⁵.

Lourenço¹³⁶, Neto¹³⁷ e Santos¹³⁸ relataram casos da aplicação da psicoterapia baseada na Filosofia Aristotélico-Tomista com resultados positivos, especialmente em casos de ansiedade, síndrome do pânico e transtorno alimentar.

Diante da pesquisa, foi possível solucionar o problema inicial, onde se buscava responder quais eram as contribuições da Filosofia Aristotélico-Tomista no modo de compreender a natureza

133. ABREU, R. *Introdução a psicoterapia tomista*. São Paulo: Domine, 2023.

134. ABREU, R. *Introdução a psicoterapia tomista*. São Paulo: Domine, 2023.

135. ABREU, R. *Introdução a psicoterapia tomista*. São Paulo: Domine, 2023.

136. LOURENÇO, A. *El recurso a la Psicología Tomista en el tratamiento de un caso de trastornos alimentario infantil*: XXIII Congreso Virtual Internacional de Psiquiatria, Psicología y Salud Mental. Argentina, 2022.

137. NETO, L. *Aplicación de la Psicología Tomista en el tratamiento del trastorno de pánico: Reporte de un caso*. XXIII Congreso Virtual Internacional de Psiquiatria, Psicología y Salud Mental. Argentina, 2022.

138. SANTOS, A. *Contribuciones de la Psicología Tomista al tratamiento clínico de la ansiedad*. XXIII Congreso Virtual Internacional de Psiquiatria, Psicología y Salud Mental. Argentina, 2022.



humana na Psicologia. Posto isto, as hipóteses elencadas puderam ser confirmadas, demonstrando que a Filosofia Aristotélico-Tomista fornece um amplo conhecimento para compreensão integrada do ser humano, auxiliando no processo de cura das dores da alma.

Através dos resultados encontrados, alcançou-se o objetivo do trabalho, onde se buscava descrever as contribuições da Filosofia Aristotélico-Tomista na prática do psicólogo, compreender a importância da Metafísica no surgimento da Psicologia, identificar as limitações da postura cientificista na Psicologia, e descrever o olhar filosófico para a existência humana.



Conclusão

Diante dos dados a que chegamos com o presente trabalho é possível concluir que a Filosofia Aristotélico-Tomista contribui em demasia para a compreensão da natureza humana, se constituindo como fonte de saber antropológico, filosófico e metafísico, onde proporciona um entendimento integral do ser humano, contribuindo para as áreas das ciências humanas, especialmente no campo da Psicologia.

Através da busca pelas causas primeiras e substancialidade do ser, a Filosofia Aristotélico-Tomista explica de forma profunda o ser e suas particularidades, além de contribuir como um guia prático para a Psicologia, principalmente no contexto clínico. A amplitude e profundidade de tal vertente, especialmente ao que tange a concepção de hilemorfismo, auxilia no entendimento da visão do homem como uma unidade psicossomática, onde alma e corpo precisam estar em harmonia para uma boa saúde psíquica.

Dada a complexidade e vastidão do tema, o estudo presente se limitou em especial, nas principais contribuições que tal vertente fornece a Psicologia, em especial na maneira de compreender o homem e na prática do psicólogo. Assim, seria de grande valia mais pesquisas de enfoque filosófico Aristotélico Tomista na área da psicologia, como por exemplo, um maior aprofundamento na área da psicologia social.

Com isso, o presente trabalho conseguiu atingir o seu objetivo ao responder o problema da pesquisa sobre as contribuições da Filosofia Aristotélico-Tomista na compreensão da natureza humana, e como esta se faz relevante para auxiliar nos processos da psicoterapia e no campo epistemológico da construção de saberes da Psicologia, confirmando assim a hipótese que, os conhecimentos da Filosofia Aristotélico-Tomista fornecem uma compreensão do ser e de suas particularidades que estão para além do positivismo, e assim, auxiliam em uma compreensão mais profunda acerca dos problemas que abarcam o ser humano.

REFERÊNCIAS

- ABREU, R. *Introdução a psicoterapia tomista*. São Paulo: Domine, 2023.
- ABUD, J. *Temores Insanos: Escrúpulos e Transtorno Obsessivo Compulsivo*. Rio de Janeiro: Centro Dom Bosco, 2023.
- ANDEREGGEN, I. *Santo Tomás, Psicólogo*. Argentina, 1999.
- AQUINO, T. *Suma Teológica*. Volume I. São Paulo: Ecclesiae, 2016.
- AQUINO, T. *Suma Teológica*. Volume 2. São Paulo: Ecclesiae, 2016.
- AQUINO, T. *Comentários à metafísica de Aristóteles*. Volume I. São Paulo: Vide editorial, 2016.
- ARAÚJO, S. *O Nome e a Coisa: Sobre as Origens da Psicologia Como*



Ciência. Juiz de Fora, MG, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812021000300021&script=sci_arttext

ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Edipro edições, 2012.

ARISTÓTELES. *Da Alma*. São Paulo: Edipro edições, 2011.

ARISTÓTELES. *Ética à Nicômaco*. São Paulo: Edipro edições, 2014.

CARVALHO, J. *Ortega y Gasset, a vida como realidade metafísica*, 2015. <https://www.scielo.br/j/trans/a/ySjRXrDGnGfRwhdjxNHyNwy/>

COPLESTON, F. *Uma história Da Filosofia; Grécia, Roma e Filosofia Medieval*. Volume 1. São Paulo: Vide Editorial, 2021.

DINIZ, B. *Princípios de uma psicoterapia à luz de Santo Tomás De Aquino*. São Paulo: Editora Lux, 2021.

ECHAVARRÍA, M. *A práxis da psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino*. Rio de Janeiro: Edição Centro Dom Bosco, 2021.

ECHAVARRÍA, M. *Correntes de Psicologia contemporânea*. Rio de Janeiro: Edição Centro Dom Bosco, 2022.

FIGUEIREDO, N. *Da importância dos artigos de revisão da literatura*. São Paulo: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 1990.

FLICK, U. *Introdução a pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FROMM, E. *El amor a la vida*. Brasil: 1983. Disponível em: <https://omegalfa.es/downloadfile.php?file=libros/el-amor-a-la-vida.pdf>

KRAPF, H. *Santo Tomás e a Psicopatologia: Uma contribuição ao conhecimento da Psiquiatria Medieval*. Rio de Janeiro: Editora Centro Dom Bosco, 2023.

LOURENÇO, A. *El recurso a la Psicología Tomista en el tratamiento de un caso de transtornos alimentario infantil: XXIII Congreso Virtual Internacional de Psiquiatria, Psicología y Salud Mental*. Argentina, 2022. Disponível em:

<https://psiquiatria.com/congresos/pdf/1-10-2022-2-pon71.pdf>

MASSIMI, M. *História dos saberes Psicológicos*. São Paulo: Paulus, 2016.

MAUTNER, T. *Dicionário de Filosofia*. Brasil: Edições 70, 2010.

NETO, L. *Contribuições da psicologia tomista ao estudo da plasticidade do ethos*. São Paulo, 2012. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/328910964/Contribuicoes-da-Psicologia-Tomista-ao-estudo-da-plasticidade-do-ethos-pdf>

NETO, L. *Temas de Psicologia Tomista*. São Paulo: Instituto Lumen Sapientiae, 2017.

NETO, L. *Aplicación de la Psicología Tomista en el tratamiento del transtorno de pánico: Reporte de un caso*. XXIII Congreso Virtual Internacional de Psiquiatría, Psicología y Salud Mental. Argentina, 2022. Disponível em: <https://psiquiatria.com/congresos/pdf/1-10-2022-4-pon119.pdf>

PACHECO, P. *Liberdade e indiferença: A “experiência- modelo” jesuítica em cartas de jovens indipetentes espanhóis do séculos XVI e XVII*, 2004. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-05052009161734/publico/PACHECOpraTeseUSP.pdf>

PACHECO, P. *O mínimo sobre psicologia*. Campinas/SP: O mínimo, 2023.

PALET, M. *A educação das virtudes na família*. Curitiba: Editora Instituto Santo Atanásio, 2023.

PIEPER, J. *As virtudes Fundamentais*. São Paulo: Cultor de livros, 2018.

REALE, G. *O saber dos antigos, terapia para os tempos atuais*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

SANTOS, A. *Contribuciones de la Psicología Tomista al tratamiento clínico de la ansiedad*. XXIII Congreso Virtual Internacional de Psiquiatría, Psicología y Salud Mental. Argentina, 2022. Disponível em: <https://psiquiatria.com/congresos/pdf/1-10-2022-23-pon10.pdf>

SELIGMANN, Z. *Prudencia y felicidad*. Argentina, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/50309206/PRUDENCIA_Y_FELICIDAD

SERBENA, C. RAFFAELLI, R. *Psicologia como disciplina científica e discurso sobre a alma: problemas epistemológicos e ideológicos*. Maringá, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/6MWsgRQhNnZ84XH-j7nBzYpc/abstract/?lang=pt>

SILVA, D. *Análise do tratado das paixões de Tomás de Aquino*. Anápolis, 2017. Disponível em:

<https://catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/>



uploads/2018/08/DANILO-BARBOSA-DA-SILVA-2017.pdf

SILVEIRA, S. *Cosmogonia da desordem*. Centro Dom Bosco. Rio de Janeiro: Editora Centro Dom Bosco, 2021.

SOUZA, M. SILVA, M. CARVALHO, R. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. São Paulo, 2010.

Disponível em: http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf



Submetido em: **16/11/2023**

Aprovado em: **20/12/2023**